



Trabalhos Científicos

Título: Medidas De Prevenção Das Exarcebações Da Asma: Os Pacientes Aderem?

Autores: ANDRÉA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANIELA BONORINO XEXEO CASTELO BRANCO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MARTA EVANGELHO MACHADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); CAROLINA SANTOS DE MELLO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LARISSA FILGUEIRAS TEIXEIRA MAGALHÃES ESTUDANTE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANDRÉ FILIPE DA GUARDA VENTURA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); PRISCILA FARIAS CANÇADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); WARLEY LABRUJO GOMES DA SILVA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: O controle clínico da asma vai além da prescrição, dentre os fatores de risco destacam-se a técnica inalatória adequada, o controle do ambiente e a adesão ao tratamento. Objetivos: Descrever a frequência de fatores de risco para exacerbação de asma em crianças e adolescentes asmáticos. Métodos: Estudo transversal, envolvendo sujeitos asmáticos com faixa etária de 6 a 17 anos que foram atendidos em um ambulatório de pediatria de fevereiro a dezembro de 2016. Os dados foram obtidos por meio da análise de formulários padronizados utilizados no atendimento de indivíduos asmáticos do Polo de Atenção Primária de uma escola de medicina. Neste ambulatório, a orientação quanto ao controle de ambiente, técnica inalatória e a importância da adesão ao tratamento é realizada sistematicamente. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS 20. Resultados: Dos 146 asmáticos avaliados, 82 (56,2%) eram do gênero masculino, com idade de 6 a 17 anos (média de 11,5 anos). A técnica inalatória foi considerada incorreta em 99(67,8%), o controle ambiental foi inadequado em 75 (51,4%) e a baixa adesão ao tratamento em 53(36,3%). Conclusão: Apesar da ênfase dada neste ambulatório na prevenção de exacerbações da asma, foi encontrado um alto percentual de técnica inalatória incorreta, controle ambiental inadequado e baixa adesão ao tratamento. Estudos futuros são necessários cuja avaliação inclua fatores econômicos e psicossociais.